

A HISTÓRIA DA RADIOTERAPIA NO INCA

Miguel Fernando Guizzardi¹, Darcy da Silva Guimarães²

A história da Radioterapia no INCA começou quando da criação do Centro de Cancerologia, através do Decreto-Lei nº 378, de 13/01/37. Sob a Direção do Dr. Mário Kroeff, o Centro foi inaugurado em 14 de maio de 1938, com 40 leitos, um bloco cirúrgico, um aparelho de radiodiagnóstico e outro de radioterapia, e passou a funcionar em dependências do Hospital Estácio de Sá.

Pela Radioterapia respondia o Professor Manoel de Abreu, que contava com dois assistentes: o Dr. Laurindo Quaresma e o então acadêmico de medicina Osolando Júdice Machado.

Em 1939, pelo Decreto-Lei nº 1.040, o Centro de Cancerologia é transferido para a Prefeitura do Distrito Federal. Em 1941, pelo Decreto Lei nº 3.643, é criado o Serviço Nacional de Câncer, que passa a funcionar no mesmo local do Centro de Cancerologia, sendo nomeado Diretor o Dr. Mário Kröeff.

Em 1942, o Serviço Nacional de Câncer e o Centro de Cancerologia são transferidos para uma casa, sito à Rua Conde Laje, nº 54, sendo, por conta dessa transferência, o setor de Radioterapia parcialmente fechado. Os doentes que necessitavam de radioterapia profunda passaram a ser atendidos, gratuitamente, no consultório particular do Dr. Osolando Júdice Machado, onde o mesmo iniciava sua clínica particular.

É importante ressaltar que, em 1942, o Dr. Mário Kroeff embarcou para os Estados Unidos com a missão de adquirir um grama de radium para o Serviço Nacional de Câncer, ocasião em que ficou bastante impressionado com o sistema hospitalar americano. Em entrevista ao jornal "A Noite", em 06 de outubro daquele mesmo ano, ele citou um dos aspectos mais interessantes daquele

regimento: "O hábito das reuniões semanais realizadas pelo corpo clínico para a discussão dos casos duvidosos e das causas mortis mal esclarecidas, para revisão do trabalho científico, para troca de idéias e principal aprendizagem que sempre advém do convívio dos profissionais".

Em em 4 de julho de 1944, por meio do Artigo 2º do Decreto-Lei nº 15.971, é oficializada a criação do Instituto de Câncer e, em 1946, o Serviço Nacional de Câncer, com seu Instituto de Câncer, é transferido para o Hospital Gaffrée e Guinle, onde são inaugurados 120 leitos, laboratórios de Anatomia Patológica e Análises Clínicas, um bloco cirúrgico e um **Pavilhão de Radioterapia**.

O Serviço Nacional de Câncer e o Instituto de Câncer funcionaram em dependências daquele Hospital pelo período de onze anos, sendo esse período considerado o de maior fecundidade da geração dos pioneiros. No regime de trabalho, merece referência especial a instituição da chamada "mesa redonda", realizada cada dia, ao findar-se o movimento do ambulatório.

Somente assim foi possível criar uma Escola de Cancerologia, de onde saiu uma pujante equipe de especialistas adestrados no tempo do Hospital Gaffrée e Guinle. Inclusive especialistas formados em Radioterapia, muitos deles, ainda hoje, dirigindo serviços espalhados pelo Brasil, adotando a **Escola Osolando Machado**, Chefe da Seção de Radioterapia do Instituto de Câncer, à época.

Em 23 de agosto de 1957, com a mudança do Instituto de Câncer para o novo prédio localizado na Praça da Cruz Vermelha, nº 23, cuja inauguração contou com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek, a Seção de

1. Chefe do Serviço de Radioterapia do INCA

2. Assessor do Gabinete da Direção Geral do INCA

Endereço para correspondência: Instituto Nacional de Câncer - INCA - HCI - Praça da Cruz Vermelha, 23 - Centro - 20230-130 - Rio de Janeiro - RJ

Radioterapia passou a contar com quatro aparelhos de roentgenterapia profunda, dois de roentgenterapia superficial e duas unidades de cobalto-60, além de radium em tubos e agulhas, aparelhagem para dosimetria e uma ampla oficina de moldagem.

Em 28 de janeiro de 1961, pelo Decreto nº 50.251, o Instituto de Câncer (IC) a que passa a ter a denominação de Instituto Nacional de Câncer (INCA).

Nesse ano, o já **Serviço de Radioterapia** do INCA, passou a ser onde o Dr. Osolando Júdice Machado exercia a Cátedra de Pós-Graduação em Radioterapia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, tendo como professores adjuntos os doutores Oswaldo dos Santos Pereira e Adalberto Silva.

A gestão do Dr. Moacyr Alves dos Santos Silva no cargo de Diretor do Serviço Nacional de Câncer e do Dr. Francisco Fialho, como Diretor do Instituto Nacional de Câncer, de 1962 a 1967, foi considerada uma das melhores fases para o INCA. Nela, inicia-se a construção do bloco anexo, composto de oito pavimentos, onde seriam instalados setores diversos, incluindo-se o novo **Serviço de Radioterapia**, no 2º andar.

Em 1964, o Serviço, já em pleno funcionamento, deu mais um passo à frente, criando o seu setor de Física de Irradiação Aplicada à Medicina. Para chefiá-lo, foi admitida a física Esther Nunes Pereira.

Até 1968, quando o Instituto Nacional de Câncer completou seus vinte e cinco anos de existência, foram formados, em estágio de especialização, quarenta radioterapeutas que foram exercer suas atividades nos diversos Estados da Federação, aplicando os critérios da mesma Escola de Radioterapia do INCA.

Nesta ocasião, além do Chefe Dr. Osolando Júdice Machado, o **Serviço de Radioterapia** contava com a colaboração de vários assistentes como os doutores Jorge Ernesto Souza Lobo, Ebroino Faffe de Araujo, Antonio Saul Gutman, Joaquim Teixeira de Freitas, Adalberto Silva, Oswaldo dos Santos Pereira, Isaac Samuel C. Nascimento, Ana Maria Spavoreli, Juracy Mergulhão e Sérgio Lannes Vieira.

Em março de 1974, durante a gestão do Dr. Adayr Eiras de Araujo, vários novos equipamentos foram adquiridos para o

Instituto, na área de Medicina Nuclear, Radiologia e Radioterapia, entre eles dois aparelhos NUCLEOPAN-1 GS-Siemens e duas unidades de Cobalto 60 (sendo uma estática, Eldorado, e outra cinética, Theratron 780).

Em 1980, contando com o Dr. Ary Frauzino Pereira na Direção do Instituto, a Residência Médica do INCA é devidamente credenciada pela Comissão Nacional de Residência Médica, e passa a oferecer setenta vagas para as áreas de Oncologia Cirúrgica, Oncologia Clínica, **Radioterapia**, Anatomia Patológica, Radiologia, Cirurgia Plástica, Anestesiologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

Em 1986, o INCA, tendo o Dr. Walter Roriz de Carvalho como Diretor, obtém, dentro do projeto Brasil-Canadá, um equipamento de planejamento computadorizado para radioterapia, um simulador para planejamento (Therazin) e, ainda, tem concluída a ampliação do Bloco "D", exclusivo para a Radioterapia. O novo bloco passou a abrigar, no seu 1º pavimento, o acelerador linear Saturne, instalado em agosto de 1998, e a unidade de cobalto Theratron 780; e, no 2º pavimento, o simulador Therazin, e a antiga Eldorado, os quais, juntamente com um novo acelerador linear de alta energia e um equipamento de roentgenterapia superficial, completavam o arsenal de planejamento e tratamento teleradioterápicos.

Os anos subseqüentes testemunharam o empenho das diversas direções do INCA na manutenção de um serviço equipado para atender a demanda assistencial, a pesquisa e o ensino, no Instituto.

Atualmente, o **Serviço de Radioterapia do INCA**, que compõe a estrutura do Hospital do Câncer I (uma das cinco unidades assistenciais do Instituto) conta com três simuladores de tratamento, um dos quais dedicado apenas à braquiterapia de alta taxa de dose; um tomógrafo computadorizado, com interface ao sistema de planejamento e sistema de dosimetria; dois aceleradores lineares de alta energia, com feixe de fótons e elétrons; e um acelerador linear com fótons de baixa energia. As antigas unidades de cobalto foram trocadas por duas outras

modernas unidades, mecanizadas. A braquiterapia de baixa taxa de dose é efetuada com dois aparelhos de controle remoto, que utilizam fontes de céσιο, e, para braquiterapia de alta taxa de dose, existe um equipamento portador de fonte de Irídio 192.

Em resposta ao massivo investimento feito, o **Serviço de Radioterapia do INCA**, em constante implemento de capacitação de técnicos, físicos e médicos, passou a ser o único centro de referência, em âmbito público e privado, para tratamentos de alta complexidade na cidade e todo o estado do Rio de Janeiro, servindo de base para expansão da assistência onco-pediátrica, neuro-cirúrgica e onco-hematológica, incluindo-se o transplante de medula óssea e a irradiação corpórea com feixe de elétrons.

Atualmente, cerca de 350 novos pacientes/mês são tratados no **Serviço de Radioterapia do INCA**, em seus três turnos de funcionamento. Parte destes pacientes são incluídos em protocolos de pesquisa do próprio Serviço ou em combinação com outros seções e serviços do Instituto.

O pioneirismo da Escola do Dr. Osolando Machado na formação de recursos humanos em alta escala é mantido, com a admissão, por ano, de seis novos residentes na especialidade de Radioterapia e quatro, na de Física Médica. O curso de especialização técnica em radioterapia foi reativado, com a admissão de 10 treinandos por ano.

Durante todo o período de funcionamento da **Radioterapia no INCA**, ocuparam

a sua chefia, em uma ou mais oportunidades, os seguintes médicos: Prof. Manoel de Abreu, Dr. Osolando Júdice Machado, Dr. Ebroino Faffe de Araujo, Dr. Oswaldo dos Santos Pereira, Dr. Adalberto Silva, Dr. Antonio Saul Gutman, Dr. Sérgio Lannes Vieira, Dr. Luiz Henrique José Pinto, Dr. Carlos Manoel Mendonça de Araujo, Dra. Maria Izabel Satler Pinnel, Dr. Luiz Souhami.

Atualmente, e desde 26 de fevereiro de 1998, através da Portaria nº 1.275, do Diretor Geral do Instituto, o Dr. Miguel Fernando Guizzardi responde pelo **Serviço de Radioterapia do INCA**, que inclui a Seção de Física Médica. Esta tem como responsável a física Lúcia Helena Bardella.

Porém, a **História da Radioterapia no INCA** é, mais do que a história de um Serviço, a história do próprio Instituto Nacional de Câncer. E dos diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kröeff (1938-41), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941-54), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954-56), Antônio Pinto Vieira (1956-62), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962-63 e 1972-74), Francisco Fialho (1963-67 e 1969-70), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967-69), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970-72), Adayr Eiras de Araújo (1974-78), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang Georg Lamprecht (1978-79), Hiram Silveira Lucas (1979-80), Ary Frazzino Pereira (1980-85), Geraldo Matos de Sá (1985-86), Walter Roriz de Carvalho (1986-90), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990-98) e Jacob Kligerman (desde 18/9/98).